

DÍVIDA EXTERNA

BID deve discutir mais crédito para Brasil e Argentina

4 ABR 1992

SÃO DOMINGOS — O presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, afirmou ontem que a reunião anual do banco em São Domingos, na República Dominicana, deverá incluir a discussão de um aumento dos créditos para negociação da dívida de países da América Latina com bancos comerciais. A medida beneficiaria principalmente o Brasil e a Argentina, por meio dos chamados empréstimos setoriais. Atualmente, os empréstimos setoriais podem chegar a 25% dos US\$ 14,6 bilhões reservados pelo BID aos seis maiores países latino-americanos até 1994. Iglesias quer aumentar o limite para 35%.

“A discussão começa aqui, mas a decisão dependerá da aprovação da junta diretora”, afirmou o presidente do BID. A medida seria válida por dois anos. Brasil e Argentina seriam os principais beneficiados porque México, Chile e Venezuela praticamente esgotaram seus direitos a créditos setoriais. Dessa forma, Brasil e Argentina teriam mais recursos para oferecer como garantia num momento em que estão próximos de um acordo com os credores privados.

Há expectativa de que o anúncio do acordo entre Argentina e bancos comerciais, em relação a uma dívida de US\$ 31 bilhões, seja feito durante a reunião do BID em São Domingos. Na quarta-feira, o Brasil suspendeu por duas semanas as negociações conduzidas em Nova York. A dívida brasileira com os credores privados é de US\$ 41 bilhões. O aumento do limite dos créditos setoriais deve ser temporário porque, segundo Iglesias, a América Latina vem superando o problema da dívida externa.